

livro: "Curso de Didática Geral" de
Regina Célia C. Haidt. Ed. Ática, 7ª ed., 2002.

Capítulo 5

A formulação de objetivos educacionais

1. A importância do estabelecimento de objetivos para a ação pedagógica

A ação, como sinônimo de atividade, é inerente ao ser humano. O homem é um ser que pensa e age. Um documento hindu, de origem milenar, denominado *Bhagavad gita*, refere-se ao ser humano como sendo uma criatura engajada na ação, pois "mesmo sua vida física não saberia sobreviver sem ação" (*Bhagavad gita*. Capítulo III, versículos 6-8-47). E se o homem age, ele o faz em função de uma finalidade a ser alcançada. Em geral, o ser humano age tendo em vista um propósito, isto é, ele é impulsionado para a ação visando a consecução de objetivos. É por isso que se diz que a atividade humana é finalista, ou seja, supõe fins a atingir.

A educação, sendo uma atividade humana, também se realiza em função de propósitos e metas. Assim, no processo pedagógico, a atuação de educadores e educandos está voltada para a consecução de objetivos.

Aristóteles, quatro séculos antes de Cristo, dava um conselho a seus contemporâneos que pode servir de orientação aos homens de todos os tempos: "o importante é que em todos os nossos atos tenhamos um fim definido que almejamos conseguir... à maneira dos arqueiros que apontam para um alvo bem assinalado"¹. Por

¹ Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, livro I, capítulo 1.

outro lado, Montaigne, nos seus *Ensaio*s, escritos no século XVI d.C., já nos lembrava que "nenhum vento ajuda a quem não sabe a que porto deverá velejar".

Por isso "o professor consciencioso, quando entra numa sala de aula, geralmente sabe o que pretende conseguir, isto é, ao iniciar seu trabalho, ele já tem em mente, ainda que de maneira implícita, os objetivos a serem atingidos. Ele sabe que, se desenvolver um trabalho sem ter um alvo definido, corre o risco de fracassar, assim como um barco sem rumo corre o perigo de perder-se em alto-mar. Mas não basta apenas ter uma vaga noção dos objetivos. É preciso explicitá-los, isto é, especificá-los de forma clara e precisa, para que eles possam realmente orientar e direcionar as atividades de ensino-aprendizagem (...). A elaboração do plano de ensino e a definição de objetivos tornaram-se importantes sobretudo a partir da ampliação do conceito de aprendizagem, pois, atualmente, aprender é considerado algo mais do que a simples memorização de informações. A formulação de objetivos de ensino consiste na definição de todos os comportamentos que podem modificar-se como resultado da aprendizagem"².

Portanto, a formulação explícita dos objetivos educacionais dá segurança ao educador, pois orienta sua atuação pedagógica, ajudando-o na seleção dos meios mais adequados para realizar o seu trabalho.

2. Os objetivos educacionais e seus níveis

Objetivo "é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa atividade"³.

Também o educador espera atingir certos resultados, em decorrência de sua atuação pedagógica. Assim, o professor, na interação com seus alunos, faz uso dos meios (métodos e materiais de ensino) mais adequados para alcançar os resultados anteriormente previstos.

Portanto, objetivos educacionais são os resultados desejados e previstos para a ação educativa. São os resultados que o educador espera alcançar com a atividade pedagógica.

² *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*, p. 29-30.

³ Claudino Piletti, *Didática geral*, p. 65.

“Os objetivos da educação resultam da filosofia que orienta a vida dentro de uma cultura. Representam os atributos que a sociedade espera e necessita encontrar em seus membros, delineiam o perfil do homem que a sociedade espera formar.”⁴

Os objetivos educacionais podem ser expressos em dois níveis:

- a) *Objetivos gerais* — São aqueles previstos para um determinado grau ou ciclo, uma escola ou uma certa área de estudos, e que serão alcançados a longo prazo.
- b) *Objetivos específicos* — São aqueles definidos especificamente para uma disciplina, uma unidade de ensino ou uma aula. Consistem no desdobramento e na operacionalização dos objetivos gerais.

O objetivo específico é, às vezes, também chamado de comportamental ou instrucional, porque ele é formulado de modo a indicar os comportamentos observáveis no aluno.

3. Um pouco de história

Durante as décadas de 1960 e 1970, predominou uma visão tecnicista de educação, baseada numa concepção comportamentista do homem e do mundo.

A concepção tecnicista da educação enfatizava o papel do especialista de educação como planejador, e do professor como o elemento que iria operacionalizar esse planejamento. Valorizava muito o produto da educação, em geral, e do ensino, em especial. Por esse motivo, os livros que veiculavam essa concepção incluíam com frequência, em sua terminologia, palavras como *produtividade*, *eficiência*, *eficácia*.

Essa concepção de educação ressaltava a importância da definição dos objetivos tanto da educação como do processo ensino-aprendizagem. Por isso, nesse período, foram publicados vários livros, baseados no ponto de vista tecnicista, tratando da elaboração dos objetivos. As obras de autores como Ralph Tyler, Robert Mager, Benjamin Bloom e James Popham passaram a fazer parte da literatura pedagógica da época.

⁴ Centro de Estudos de Pessoal, *Operacionalização de objetivos educacionais*, p. 11.

Atualmente a corrente tecnicista está superada. No entanto, as idéias desses autores influenciaram durante duas décadas a formulação dos objetivos educacionais.

4. A função dos objetivos específicos

Como vimos no capítulo anterior, deve haver uma unidade e coerência entre as diversas fases do planejamento e execução do trabalho didático, isto é, deve haver uma harmonia e adequação entre a definição de objetivos, a seleção de conteúdos, a escolha de procedimentos de ensino e a determinação das formas de avaliação. Assim, são os objetivos específicos que fornecem uma orientação concreta para a seleção das atividades de ensino-aprendizagem e para a avaliação.

Enquanto os objetivos gerais fornecem diretrizes para a ação educativa como um todo, os objetivos específicos norteiam, de forma mais direta, o processo ensino-aprendizagem.

No que se refere à função dos objetivos específicos, podemos dizer que a elaboração deste tipo de objetivo ajuda o professor a:

- definir os conteúdos a serem dominados, determinando os conhecimentos e conceitos a serem adquiridos e as habilidades a serem desenvolvidas para que o aluno possa aplicar o conteúdo em sua vida prática;
- estabelecer os procedimentos de ensino e selecionar as atividades e experiências de aprendizagem mais relevantes a serem vivenciadas pelos alunos, para que eles possam adquirir as habilidades e assimilar os conhecimentos previstos como necessários, tanto para sua vida prática como para a continuação dos estudos;
- determinar o que e como avaliar, isto é, especificar o conteúdo da avaliação e construir os instrumentos mais adequados para avaliar o que pretende;
- fixar padrões e critérios para avaliar o próprio trabalho docente;
- comunicar de modo mais claro e preciso seus propósitos de ensino aos próprios alunos, aos pais e a outros educadores.

Portanto, a definição dos objetivos em um nível comportamental constitui um recurso útil como elemento orientador das atividades do professor. Além disso, ela facilita a avaliação do aproveitamento do aluno e permite a avaliação do próprio trabalho docente. A formulação dos objetivos comportamentais torna-se, também, um instrumento útil para a comunicação da intenção educacional do professor.

5. Sugestões para definir objetivos específicos

A linguagem usada para expressar um objetivo específico deve ser clara e precisa. Quando as palavras usadas para exprimir um objetivo são ambíguas e imprecisas, ele se torna vago e obscuro, pouco ou nada contribuindo para o trabalho didático.

Um objetivo bem definido torna mais fácil a tarefa do professor de selecionar as atividades docentes e discentes e de estabelecer os procedimentos mais adequados para a concretização do processo ensino-aprendizagem.

Apresentamos, a seguir, algumas sugestões que podem auxiliar o professor na elaboração dos objetivos educacionais:

a) *Desdobrar os objetivos gerais em vários objetivos específicos, a serem alcançados a curto prazo*

Os objetivos gerais são amplos, porque são expressos em termos não observáveis. “Eles são úteis no delineamento inicial de um curso e têm o seu valor como objetivos a serem atingidos a longo prazo, no final do processo educativo. Mas, a curto e médio prazos, eles são de pouco valor, pois devido à sua amplitude não permitem ao professor estabelecer a relação entre o conteúdo a ser ensinado e os objetivos a serem alcançados. Para que possam realmente nortear a ação de professores e alunos, os objetivos gerais devem ser operacionalizados, isto é, desdobrados ou decompostos em comportamentos observáveis, que sirvam de parâmetro para o processo ensino-aprendizagem.”⁵

⁵ Regina Célia Cazaux Haydt, *Avaliação...*, cit., p. 34.

Muitos objetivos específicos podem ser definidos para cada objetivo geral. Como exemplo, podemos citar o objetivo geral “desenvolver a criatividade do aluno”. Este é um objetivo geral, a ser atingido a longo prazo, que aparece com frequência nos planos curriculares.

No entanto, é comum o professor ter dificuldade em operacionalizar esse objetivo para lidar com ele a curto prazo, no seu trabalho diário em sala de aula. E o professor pergunta: “Final, como posso desenvolver a criatividade de meus alunos no dia-a-dia, dentro do grau e da série para a qual leciono?”

Por isso, o primeiro passo a ser dado para desdobrar esse objetivo geral é adaptá-lo ao grau e à série para a qual o professor leciona, isto é, adequá-lo ao nível dos alunos, e harmonizá-lo com o conteúdo a ser desenvolvido.

Por exemplo, se lecionamos para a terceira série do primeiro grau, o objetivo geral “desenvolver a criatividade do aluno” pode ser desdobrado, entre outros, nos objetivos específicos apresentados a seguir. Tais objetivos serão desenvolvidos na sala de aula pelo trabalho docente e discente.

1. Inventar um final diferente para uma história narrada pelo professor.
2. Citar três usos diferentes do uso convencional para um determinado objeto. Por exemplo:
 - O que posso fazer com um tijolo, além de construir casas e prédios?
 - O que posso fazer com um lápis, além de escrever?
 - O que posso fazer com uma chave, além de abrir e fechar portas?
3. Inventar um diálogo imaginário entre dois objetos, expressando-o por escrito. Por exemplo:
 - O que uma cadeira poderia dizer para uma mesa e vice-versa?
 - O que uma boneca poderia dizer para uma bola e vice-versa?
 - O que um lápis e um caderno poderiam conversar entre si?
 - O que um carro e um ônibus poderiam dizer um para o outro?
4. Fazer um desenho, ilustrando um texto produzido pelo próprio aluno ou uma história lida em classe.
5. Fazer uma dramatização em grupo, representando uma história lida ou inventada pelos próprios alunos.

6. Construir uma maquete sobre um conteúdo de estudos sociais ou ciências, desenvolvido em aula, utilizando material de sucata (pedaços de madeira, embalagens plásticas, barbante, palitos de sorvete, tampinhas de garrafa etc.).
7. Elaborar cartazes, individualmente ou em equipes, para decorar a sala de aula, abordando conteúdos de estudos sociais ou ciências desenvolvidos em aula. Por exemplo: um cartaz para divulgar noções de higiene e saúde.
8. Dramatizar o enunciado de um problema de matemática.
9. Inventar e formular por escrito o enunciado de um problema, dada uma certa operação numérica. Por exemplo, a partir de uma operação de divisão ($345 \div 3$).

Como podemos ver, os objetivos específicos decorrentes da operacionalização de um objetivo geral praticamente se identificam com as atividades a serem realizadas pelos alunos, ajudando o professor a definir seus procedimentos de ensino e a organizar as experiências de aprendizagem mais significativas para alcançar aquele objetivo.

b) Focalizar o comportamento do aluno e não o do professor

O objetivo específico não se refere ao comportamento do professor mas o do educando. Ele descreve o comportamento que se espera observar no aluno *em decorrência* da experiência educativa que lhe é proporcionada.

Exemplificando, vamos analisar esses dois grupos de objetivos:

- | | | |
|---|---|--|
| { | 1 | Ensinar a adição de números de dois algarismos com transporte. |
| | 2 | O aluno será capaz de somar números de dois algarismos com transporte. |
| { | 1 | Introduzir a subtração com reserva. |
| | 2 | O aluno será capaz de subtrair um número de um algarismo de outro contendo dois algarismos, com reserva. Exemplo: $46 - 9 = \square$. |

Palavras como ensinar, transmitir, instruir, introduzir referem-se ao comportamento do professor e não ao do aluno. Por isso, enquanto o primeiro objetivo de cada grupo de dois é alusivo à ação do professor (ensinar, introduzir), o segundo objetivo de cada grupo enfatiza o comportamento do aluno no final da instrução.

c) Formular cada objetivo de modo que ele descreva apenas um comportamento por vez

É aconselhável que cada objetivo específico seja elaborado de modo a incluir apenas um resultado de aprendizagem por vez e não uma combinação de vários resultados ao mesmo tempo.

Vejam agora um exemplo. Para caracterizar o sistema feudal de produção, o aluno será capaz de:

- 1 Conceituar feudalismo como um sistema econômico, político e social.
- 2 Descrever as causas da formação do sistema feudal na Europa Ocidental.
- 3 Relacionar suas origens com a evolução das instituições merovíngias e carolíngias.
- 4 Determinar seus limites temporais, localizando-os na linha do tempo.
- 5 Explicar, na estrutura feudal, a relação suserano-vassalo.
- 6 Explicar o que é investidura.
- 7 Explicar o que é feudo.
- 8 Descrever suas características econômicas.
- 9 Descrever a estrutura social, identificando a função de cada segmento da sociedade: nobreza, cavalaria, população rural livre, os servos, população urbana.

Quando o objetivo específico descreve apenas um comportamento por vez, ele se identifica com o conteúdo, e se torna, ele pró-

prio, o critério de avaliação. Dessa forma, o objetivo específico ajuda o professor a estabelecer os procedimentos de ensino e as atividades de aprendizagem, além de auxiliá-lo na avaliação, permitindo que ele determine, com mais precisão, se o objetivo foi realmente alcançado.

d) *Formular objetivos instrucionais relevantes e úteis, isto é, que envolvam não apenas conhecimento (memorização de informação), mas também, e principalmente, habilidades cognitivas e operações mentais superiores*

Os objetivos instrucionais não devem dar ênfase apenas ao conhecimento de fatos específicos, mas devem focalizar, principalmente, os processos mentais superiores, valorizando os mecanismos mais complexos do pensamento.

Analisemos, a título de exemplo, esses seis grupos de dois objetivos cada um:

- | | | |
|---|---|--|
| { | 1 | Responder, por escrito, às perguntas feitas sobre um texto lido. |
| | 2 | Redigir um texto sobre um assunto lido ou discutido em aula. |
| { | 1 | Citar a fórmula para calcular a área de paralelogramos. |
| | 2 | Calcular a área dos paralelogramos apresentados, dadas as medidas de sua base e de sua altura. |
| { | 1 | Identificar, entre várias fórmulas apresentadas, a fórmula para calcular a área de uma circunferência. |
| | 2 | Resolver problemas, usando a fórmula para calcular a área de uma circunferência. |
| { | 1 | Relacionar as etapas do método científico. |
| | 2 | Aplicar o método científico na resolução de uma situação-problema. |
| { | 1 | Enumerar as fases de uma unidade de ensino. |
| | 2 | Planejar por escrito uma unidade de ensino, de acordo com suas fases. |

O primeiro objetivo de cada grupo se refere apenas à categoria de conhecimento, isto é, à memorização da informação. Já o segundo objetivo focaliza processos mentais superiores, como a *síntese* (presente no segundo objetivo do primeiro grupo) e a *aplicação*, que exige o processo de transferência da aprendizagem (incluída no segundo objetivo dos demais grupos). Quando há uma mobilização dos esquemas operatórios, os mecanismos superiores de pensamento são acionados.

Conclusão

Como vimos no decorrer deste capítulo, a definição dos objetivos educacionais tem um caráter orientador, pois norteia a atuação do educador na sua interação com o educando. O educador precisa saber o que quer atingir com o seu trabalho e onde pretende chegar. Mas para que os objetivos da ação educativa sejam úteis ao trabalho docente, eles não podem ser vagos e imprecisos. Não podem também cair no extremo oposto, isto é, não devem se caracterizar por uma operacionalização extrema nem por uma compartimentalização estanque, em decorrência de uma visão tecnicista da educação e do ensino. Aliás, o pedagogo deve tomar cuidado com o excesso de tecnicismo, que pode levar a um formalismo exagerado e estéril. Os objetivos educacionais devem ser claros e precisos, sem no entanto cair no formalismo vazio e sem sentido.

Outro aspecto a ser ressaltado é que o professor não deve formular apenas objetivos referentes a conhecimentos de fatos específicos, em detrimento daqueles que enfatizam as operações cognitivas. Deve-se valorizar mais os objetivos que focalizam os processos mentais superiores (compreensão, aplicação, análise, síntese e julgamento), pois estes são mais úteis e significativos para a aprendizagem.

Por último, queremos lembrar que, para a educação escolar ser um instrumento de transformação social, nós, educadores, não podemos perder de vista o objetivo último da ação educativa, que é preparar o jovem para a vida plena da cidadania. Isto supõe formar um cidadão consciente, crítico e participativo, capaz de compreender a realidade em que vive e nela intervir, participando do processo de construção da sociedade.



Resumo

1. A definição dos objetivos educacionais direciona as atividades do educador, auxiliando-o na escolha dos meios mais adequados para realizar o seu trabalho.
2. Os objetivos educacionais podem ser formulados em dois níveis: objetivos gerais e objetivos específicos.
3. Os objetivos específicos consistem na operacionalização dos objetivos gerais. Por isso, fornecem uma orientação concreta para o estabelecimento das atividades de ensino-aprendizagem e para a avaliação.

Atividades

1. Analise, por escrito, a afirmação a seguir:

Objetivos educacionais são "formulações explícitas das mudanças que, se espera, ocorram nos alunos mediante o processo educacional; isto é, dos modos como os alunos modificam seu pensamento, seus sentimentos e suas ações"⁶.

2. Explique a diferença existente entre os objetivos educacionais gerais e os objetivos específicos.
3. Faça por escrito uma síntese das funções dos objetivos específicos, determinando como a sua definição pode auxiliar o professor no seu trabalho didático.

Trabalho em grupo

Desdobre o objetivo geral a seguir em objetivos específicos utilizando as sugestões apresentadas neste capítulo para sua operacionalização:

"Desenvolver a atitude científica, compreendendo o método científico como uma forma de solução de problema".

⁶ Benjamin Bloom et alii, *Taxionomia dos objetivos educacionais*, p. 24.

Observação: O primeiro passo a ser dado para realizar esta atividade é selecionar um grau de ensino e, dentro dele, escolher uma série em particular. Depois, deve-se desdobrar esse objetivo geral em objetivos específicos, operacionalizando-o de acordo com o nível da série escolhida e com o conteúdo a ser desenvolvido. Seguir as recomendações dadas neste capítulo.

Leitura complementar

São os objetivos educacionais necessários?

Sejam eles evidentes ou não, assumidos ou não, os objetivos estão por trás de qualquer decisão ou ação pedagógica. Mesmo que nunca tivéssemos pensado formalmente neles, ainda assim estariam subjacentes à nossa conduta. Torná-los explícitos é, portanto, o primeiro momento da reflexão do educador. É, na verdade, o primeiro compromisso explícito que ele assume com o educando.

A seleção de objetivos é, em si, uma atividade que retira o professor da condição de um tarefeiro alienado e o coloca no papel de definidor de uma realidade que ele mesmo constrói, dentro dos limites de sua sala de aula e cujos reflexos, para a realidade externa, serão garantidos através de cada um dos seus alunos. Por esse motivo, é o seu primeiro compromisso explícito. É a ocasião em que ele determina o que é prioritário, relevante, irrelevante, dispensável, útil ou inútil. Daí se constituir num momento que remete o professor para além da ação mecânica de pregador de informações.

Explicitar os objetivos, além de permitir que as experiências sejam dirigidas e selecionadas, de modo a garantir condições mais adequadas de aprendizagem e avaliação, responde ao professor mais ansioso, sua dúvida cotidiana: "Mas, afinal, o que faço eu aqui?" Neste primeiro momento de reflexão, a descrição dos objetivos pode se mostrar uma resposta angustiante, limitada e distante da formação do homem, com a qual cada educador, consciente ou inconsciente, está comprometido. Isto, usualmente, ocorre porque os objetivos descrevem um conjunto de respostas, muitas vezes, tão restrito e de caráter tão mecânico que aparentemente a própria dimensão humana se perde. Entretanto, mesmo nesse tipo de situação a formação do aluno está se processando. Os objetivos podem não refletir esta formação e, por isso mesmo, se revelam limitados. O que ocorre, nesse caso, é que os objetivos estão implícitos. O tempo todo, em seu convívio com o aluno, o professor está valorizando determinado tipo de comportamento, dando modelos de conduta e mesmo, através das experiências que planeja, desenvolvendo um conjunto de habilidades.

Em última análise, ele estará promovendo algumas características pessoais do aluno, que serão responsáveis pelas suas possibilidades e limitações.

Nessa medida, é que a explicitação dos objetivos se constitui no primeiro compromisso efetivo assumido pelo professor. Na verdade, o primeiro momento em que a “desocultação da realidade” se torna possível. (p. 131-2)

Enfim, o professor deveria olhar para cada um de seus objetivos e se perguntar: qual a relevância disto para nosso aluno? Não há nada mais compatível com suas expectativas e necessidades que deva substituir este objetivo? Levei o meu aluno em conta ao selecionar este objetivo?

Na verdade, os critérios utilizados para estabelecer as prioridades, em termos de objetivos educacionais, revelam os valores e metas com os quais o educador se comprometeu enquanto profissional e enquanto pessoa. (p. 133)

Uma vez que o objetivo descreve o que está por trás da ação, porque indica a intenção subjacente à conduta do planejador e especifica o produto desta ação, ele não deveria, por consequência, ser vago, impreciso ou nebuloso.

A imprecisão tem, no mínimo, duas desvantagens perigosas. Primeiro, pode ser uma esQUIVA sutil e eficiente do professor em assumir uma postura explícita, na medida em que tudo o que diz é tão amplo que, na verdade, nada diz (...). A segunda desvantagem é de ordem inteiramente metodológica, ou seja, é impossível esperar que objetivos vagos sirvam para orientar as decisões do professor, quanto à seleção das experiências de aprendizagens relevantes. (p. 134)

De maneira geral, a clareza de um objetivo depende de sua operacionalização, isto é, do detalhamento daqueles comportamentos que o aluno deve apresentar para atingir o objetivo. Isto não significa limitar a atuação do professor, mas significa que cabe a ele a responsabilidade de refletir sobre a dimensão real daqueles comportamentos que traduzem suas expectativas com relação aos alunos. Esta é a única saída, se não pretendemos permanecer no plano do discurso vazio.

Ideais humanísticos só se tornam realidade através da ação. Enquanto não transformamos o que falamos sobre o homem em ação, esses ideais serão de pouca ou nenhuma valia. O que é a liberdade humana? Como posso promovê-la dentro dos limites da sala de aula? Quando alguém é crítico, curioso, criativo? Como desenvolver estas potencialidades? O que é compreensão? Ela difere da repetição? Em quê? Como posso saber que meu aluno compreendeu? Aprendizagem supõe transformação, modificação. Como percebê-la?

Operacionalizar é exercitar a nossa capacidade de transformar nossas idéias e expectativas humanistas em ação que humaniza.

Entretanto, a operacionalização pode se transformar também em uma armadilha, quando se fragmenta indefinidamente o óbvio. Isto ocorre por exemplo naquelas ocasiões em que a preocupação é refazer os objetivos, cada vez mais estimulada e detalhadamente. (p. 135)

Nesse caso, operacionalizar se torna um fim em si mesmo. Se o objetivo se refere a uma ação expressa, ele se torna suficiente para orientar as decisões, não sendo preciso o detalhamento exaustivo da ação em dezenas de respostas, que descrevem o próprio agir.

Em resumo, um objetivo deve ser expresso de modo a garantir que ocorra a tradução do discurso verbal para a ação pedagógica e isto se dá através da operacionalização. (p. 136)

(Trechos do artigo de Eliana Audi, “Objetivos Educacionais”, publicado em um documento datilografado do Cenafor — Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional, e destinado ao Curso de Capacitação de Recursos Humanos para o Ensino de 2º Grau, Premem/Cenafor, 1979.)

Atividade sobre a leitura complementar

Leia o texto complementar e faça um breve resumo, extraindo dele a idéia principal.